

D. JOSÉ MARIA DE SOUSA BOTELHO MOURÃO E
VASCONCELOS, 5º MORGADO DE MATEUS, E O
ARQUIVO DE JOSÉ ANASTÁCIO DA CUNHA

L[P]ISTAS PARA A COMPILAÇÃO DE UMA OBRA MATEMÁTICA¹

Abel Rodrigues
Fundação da Casa de Mateus

Ângela Lopes
Escola Secundária da Lixa

Maria Elfrida Ralha, Maria Fernanda Estrada
CMAT² - Universidade do Minho

José Anastácio da Cunha (1744-1787) - doravante JAC - foi, mercê da sua própria vida e das condições políticas do seu tempo, uma figura emblemática, como de resto costumam ser as pessoas vanguardistas, que não viu, em vida, publicada qualquer obra sua. Mercê da insistência e a expensas de amigos e discípulos, fomos conhecendo e apreciando os dotes matemáticos do nosso autor em obras como os *Princípios Mathematicos para instrução dos alumnos do Collegio de São Lucas, da Real Casa Pia do Castello de São Jorge (1790)*, os *Princípios da Mechanica (1807)*, a tradução francesa nos *Principes Mathématiques (1811)*³ e na sua *Carta Physico-Mathematica (1838)*.

O curso do tempo desvaneceu o rasto ou, tão somente, a memória dos que se haviam tornado fiéis depositários da sua obra e, volvidos dois séculos após a morte de JAC, Luís Saraiva testemunhava⁴ nos investigadores um misto de desalento e esperança:

Infelizmente estes escritos [os de JAC] continuam inéditos e, até hoje, não se descobriu o seu paradeiro.

¹Investigação desenvolvida no âmbito do projecto “MAT2: Mateus e Matemática. Manuscritos de Matemática na Casa de Mateus”.

²A investigação que conduziu ao presente trabalho foi parcialmente financiada pelo FEDER através do “Programa Operacional Factores de Competitividade - COMPETE” e por fundos portugueses da FCT - “Fundação para a Ciência e a Tecnologia” - através do projeto PEst-C/MAT/UI0013/2011.

³*Principes Mathématiques de feu Joseph-Anastase da Cunha*, par J. M. D’Abreu. Esta obra teve uma re-edição, em 1816, já depois da morte do próprio discípulo João Manuel d’Abreu. No prefácio desta tradução o discípulo de JAC aproveitaria para listar algumas outras obras (exatamente 6) do mestre.

⁴Saraiva, L., “Discípulos de José Anastácio da Cunha”, in *José Anastácio da Cunha (1744-1787), Matemático e Poeta*, Catálogo 23, Biblioteca Nacional, Lisboa, 1987, pp. 57-60.

Anos depois - partindo de manuscritos apógrafos encontrados no Arquivo do Conde da Barca, do Arquivo Distrital de Braga - foi possível recuperar e publicar o *Ensaio sobre as Minas* (1994)⁵ e, em 2006, demos também a conhecer sete dos escritos/artigos “perdidos”⁶ de JAC. Nessa ocasião, já confrontávamos os detalhes destes sete manuscritos com os títulos e os comentários que lemos, em particular, nas listagens⁷ do discípulo João Manuel d’Abreu (1757-1815). Conjecturámos, então, que o Arquivo da Fundação da Casa de Mateus poderia acolher um espólio relativo a JAC e foi, agora, possível ultrapassar, em larga medida, as nossas melhores expectativas. Nas incursões investigativas já feitas neste Arquivo, impressionantemente conservado, identificámos um acervo raríssimo, intimista e quase sigiloso, ainda inédito e guardado por um dos mais leais discípulos de JAC: D. José Maria (1758-1825), 5º Morgado de Mateus⁸. A recolha da produção científica de JAC, por D. José Maria, decorreu em várias fases e ao longo de mais de trinta anos (provavelmente entre 1778 e 1816), com o claro objetivo de dar à estampa as obras completas do seu Mestre, Mentor e Amigo, o que, por motivos ainda desconhecidos, não veio a suceder.

Perante novos documentos, muitos deles autógrafos de JAC, pareceu-nos oportuno retomar/desencadear um projeto de estudo da sua produção científica. Começámos por comparar listas (4 já conhecidas e 3 “novas”, encontradas em Mateus) para daí retirarmos conclusões:

- De quantas (mais) obras estaremos a falar? Quais os seus títulos? Quais as suas datas de produção?

- Quais as razões que teriam levado, por exemplo João Manuel d’Abreu, a preterir/preferir a indicação de algumas das obras e quais as vantagens/inconvenientes de uma ordenação temática?

⁵Estrada, M. F., *Ensaio sobre as Minas, por José Anastácio da Cunha*, Arquivo Distrital de Braga, Universidade do Minho, Braga, 1994.

⁶Ralha, M.E. & al. (Ed.), *José Anastácio da Cunha, O Tempo, as Ideias, a Obra... e os Inéditos*, Braga, 2006.

⁷Veja-se, para além do prefácio da tradução francesa anteriormente reportada, o texto de uma missiva dirigida pelo próprio João Manuel d’Abreu a D. João VI no Códice 8998, da Biblioteca Nacional.

⁸D. José Maria de Sousa Mourão e Vasconcelos, moço fidalgo da Casa Real (1765.10.23), nasceu no Porto, filho de D. Luís António de Sousa Botelho Mourão e de D. Leonor Ana Luísa José de Portugal. Em 1761 chega a Lisboa, a casa da avó materna, onde inicia - com os primos Sousa Coutinho - o estudo das primeiras letras (ensinado pelo mestre William Belling) e, depois, é aluno do Real Colégio dos Nobres. Destinado, desde cedo, para seguir a carreira militar, na senda da tradição familiar, licenciou-se em Matemáticas, na Universidade de Coimbra onde entabulou com JAC uma relação (em 1773/74), que haveria de perdurar até ao fim da vida. Afirmando-se como diplomata, viria, no entanto, a alcançar posteridade com a célebre edição ilustrada de “Os Lusíadas” (Paris, 1817).

- Quais os principais intervenientes no projeto inicial, à data da morte de JAC, da publicação⁹, das suas obras? das recolhas, dos envios, etc.?

MAT2 (MATEus & MATemática: Manuscritos de Matemática na Casa de Mateus) foi o nome escolhido para o projeto, multi e interdisciplinar, que neste âmbito já coordenamos. Engloba as Matemáticas, a História (incluindo a da Matemática e a das Mentalidades), a Arquivística, a Física, a Informática, a Filosofia, a Literatura e os Estudos Militares. Visa a recolha de informação, bem como o estudo das conexões e da aplicabilidade, da beleza e dos valores das ciências portuguesas setecentistas. Centra-se nas figuras ímpares de JAC e de D. José Maria. Reúne cerca de duas dezenas de investigadores nas diferentes áreas do saber anteriormente referidas, e oriundos de universidades nacionais (Minho, Coimbra, Porto, Aveiro e Lisboa) e estrangeiras (do Brasil, do Reino Unido e da Bélgica).

No âmbito do projeto MAT2 faremos o estudo das obras de JAC agora descobertas em Mateus, enquadrá-las-emos com as previamente conhecidas e retomaremos as buscas de outros elementos explicativos das redes científicas, pedagógicas e de sociabilidade criadas em torno de um dos nossos maiores vultos setecentistas. Daremos, ciclicamente, conta dos nossos passos e dos resultados que formos alcançando. Aspiramos, no final desta caminhada que prevemos relativamente longa, à tão almejada publicação/divulgação das obras matemáticas mais emblemáticas de José Anastácio da Cunha.

Referências

- [1] Ferro, J. P. (Ed.), *O processo de José Anastácio da Cunha na Inquisição de Coimbra, 1778*, Palas editores, Lisboa, 1987.
- [2] Gallut, A., *Le Morgado de Mateus, Éditeur des Lusíadas*, Livraria Bertrand, Lisboa, 1970.
- [3] Queiró, J. F., “José Anastácio da Cunha: Um Matemático a recordar, 200 anos depois”, *Boletim da Sociedade Portuguesa de Matemática*, **29** (Setembro 1994), pp. 1-18.
- [4] Silva, A. M.-D., *Portrait d'un homme d'État, D. Rodrigo de Souza Coutinho, Conte de Linhares (17-55-1812)*, Vol. 1, Centre Culturel Calouste Gulbenkian, Paris, 2006.

⁹Esta intenção precoce, de fazer publicar os trabalhos do mestre, é expressa frequentemente na correspondência trocada no círculo dos seus discípulos mais fiéis. Este grupo incluía, pelo menos, o próprio D. José Maria, João Manuel d'Abreu, os irmãos Rodrigo e Domingos de Sousa Coutinho e João Paulo Bezerra de Seixas. Posteriormente esta intenção transforma-se em verdadeiro projeto editorial com a recolha (por D. José Maria) de maços documentais contendo “os papéis” de JAC que chegaram até à Casa de Mateus.